

Editorial

Este é o primeiro número do décimo primeiro volume de *Geograficidade*. Iniciada em 2011, com o número de Inverno (lançado em Julho daquele ano), a revista completará o ciclo da sua primeira década este ano. Como nossos leitores estão acompanhando, estamos preparando um número especial de comemoração, que pretende oferecer um balanço, reflexões e levantar temas emergentes dos campos abrangidos pela revista. A previsão é realizar a publicação no segundo semestre, no número especial de Primavera (a ser publicado em Outubro). Para o primeiro semestre, teremos a edição do número especial inicialmente previsto para 2020, mas que será publicado em Abril, "Interfaces hermenêutico-fenomenológico em Geografia e Arquitetura", sob a editoria de Gustavo Silvano Batista. O número já está praticamente pronto. Com ele, iniciaremos a nova década da revista com 4 números publicados no ano.

Mas para iniciar este ano de tantas novidades, apresentamos este primeiro número regular, de Verão, com seis artigos, uma nota, uma resenha e uma experimentação.

Não poderíamos iniciar de forma melhor a seção *Artigos*, este ano com artigo que trata do tema que perpassa o quadro pandêmico, o qual se tornou onipresente em todas as dimensões de nossa vida social planetária nos últimos meses. "A geografia das tempestades" é uma provocação para pensar os limites do conhecimento e suas implicações transdisciplinares, o que as autoras, Eugênia Maria **Dantas** e Maria Conceição Xavier de **Almeida** o fazem com maestria, a partir da teoria da complexidade.

Os quatro artigos seguintes expressam algumas das frentes de atuação dos estudos humanistas e culturais no Brasil atualmente, bem como algumas das direções que tais estudos têm tomado ou retomado recentemente. O primeiro, "As geograficidades dos alimentos nas comunidades tradicionais pesqueiras de Brejo Grande/SE", de autoria de Heberly Ruan da Conceição **Silva** e Sônia Mendonça **Menezes**, busca compreender as geograficidades dos sujeitos a partir de seus hábitos alimentares. Estudando comunidades em territórios pesqueiros em Sergipe, alimentação, lugar e cultura revelam vínculos sociais e culturais que estão para além da sobrevivência, articulando diferentes dimensões da existência daquelas comunidades a partir da Geografia.

O artigo seguinte destaca questões da religiosidade, voltado para a paisagem cultural. "O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE", de autoria de Atila Firmino **Dantas**, mergulha no mundo simbólico do espaço sagrado para compreender o ato hierofânico da religiosidade popular e suas dimensões espaço-temporais que estabelecem a paisagem como parte do espaço simbólico.

Em “A poética das cidades: por uma pedagogia da imaginação criadora nas experiências urbanas”, Danieli Barbosa de **Araujo** e Jeani Delgado Paschoal **Moura** retomam o tema da poética urbana e da imaginação bachelardiana em outros termos: voltadas para o sentido educativo da cidade, sua busca é pelo elo entre o poético e o educativo via experiência. Um tema que pode ser considerado “tradicional” nos estudos humanistas mas retomado de forma a receber um novo fôlego ao se voltar para a educação em um sentido amplo.

Por fim, o artigo de Leonardo Berté **Nunes** e Benhur Pinós da **Costa**, “Uma experiência no espaço híbrido: Pokémon Go como um objeto na pesquisa em Geografia”, apresenta um tema emergente com uma perspectiva bastante promissora, lançando mão de uma via da Fenomenologia para abordar a experiência ao mesmo tempo que busca contextualizar, especialmente a partir de perspectivas da Geografia Cultural, o que chama de espaço híbrido criado pelo jogo. A temática da virtualidade não é em si nova, mas também recebe uma outra perspectiva neste artigo, que aponta possibilidades futuras.

O artigo que encerra a seção, “A Monumentalidade Histórica de Coimbra: as políticas urbanísticas na edificação do legítimo homem português”, de Vitor Sartori **Cordova**, Jane **Victal** e Paulo **Peixoto**, apresenta interessante articulação interdisciplinar entre sociologia urbana e história do urbanismo, problematizando a relação entre políticas urbanísticas e a construção identitária e suas implicações existenciais, com destaque para o papel da sociologia de Georg Simmel no debate realizado pelos autores.

A seção *Notas e Resenhas* nos brinda com o texto de Tiago Vieira **Cavalcante**, oriundo de uma palestra, “Geografia, insurgência e pesquisa de um ponto de vista humanista cultural”, na qual o autor nos convida à insurgência por meio da poesia e do lugar, no encontro e na fresta. Rafael Bastos **Ferreira** nos apresenta uma resenha do livro de André V. D. Senra sobre “Husserl e as Ciências”, nos provocando a pensar os limites e as possibilidades epistemológicas que a Fenomenologia oferece para a Geografia.

A seção *Experimentações* apresenta “São Bartolomeu – MG: olhar em traços”, de Johnny Cristian Lopes de **Oliveira**. Trata-se de instigante exercício que resgata o antigo hábito das cadernetas de campo, dos croquis e das notas, compostos a partir de um olhar humanista sensível no encontro com a paisagem.

Eduardo Marandola Jr.
Editor-Chefe